

GT 26 - Educação do Campo**OS TRABALHOS DA ANPED SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E LIVROS
DIDÁTICOS COMO TEXTOS CURRICULARES: UM OLHAR ATRAVÉS DAS
EPISTEMOLOGIAS DO SUL**

Filipe Gervásio Pinto da Silva (UFPE/CAA-CAPES)

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um projeto de dissertação em andamento e trata do levantamento das produções científicas da ANPED, no período de 2002-2012 em virtude da construção de um diálogo com as produções científicas da Área de Educação, focando a relação entre Educação do Campo, Currículo e LD. Este levantamento, por sua vez, atende a uma relevância acadêmica de discutir as produções científicas que tratem do objeto de uma pesquisa de Mestrado: Os Paradigmas Educacionais do Campo que balizam os Manuais dos Professores (MP) de Língua Portuguesa, História e Geografia das coleções didáticas aprovadas pelo PNLD/CAMPO-2013. Este trabalho tem o seguinte problema: Como os trabalhos da ANPED, no período de 2002-2012 trazem as discussões sobre Educação do Campo e Livros Didáticos como textos curriculares? Para responder a este problema temos como objetivo: compreender como os trabalhos da ANPED no período de 2002-2012 trazem as discussões sobre Educação do Campo e Livros Didáticos como textos curriculares.

Para tanto nos utilizamos da Abordagem teórico-metodológica das Epistemologias do Sul e as categorias teóricas de: a) Educação do Campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2008), na qual se discutem os diferentes Paradigmas da Educação do Campo e b) Currículo (ARROYO, 2011; FREITAG; COSTA; MOTTA, 1989), na qual se discute os LD como textos curriculares. Utilizamos a Análise de Conteúdo (VALLA, 1990), via Análise Temática (BARDIN, 1977) para realizar a análise das produções científicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem teórica utilizada no trabalho é dos *Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos* (MIGNOLO, 2005; QUIJANO, 2005) em diálogo com a *Sociologia das Ausências* e a *Sociologia das Emergências*. (SANTOS, 2010), compondo assim o que designamos por *Epistemologias do Sul*. Os *Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos* surgem com as lutas dos Movimentos Sociais na América Latina, sobretudo Indígena, Negro, Feminista e Campesino. A opção por esta vertente está justificada por possibilitarem o deslocamento do *lôcus* de enunciação epistêmica para as culturas subalternizadas, que torna possível uma visão não europeia do contexto latino-americano, dentro do qual está a trajetória histórica das lutas sociais travadas pelos povos camponeses e suas representações nos LD.

A *Sociologia das Ausências* amplia o cânone de reconhecimento epistemológico para além das possibilidades que o modelo eurocêntrico-colonial de razão declara válido. Assim, torna possível compreender os processos de produção das inexistências das experiências sociais camponesas nos LD, ao desvelar as *Monoculturas do Saber e do Rigor do Saber*, da *Classificação Social*, da *Temporalidade*, da *Escala Global e da Produtividade Capitalista*, bem como de propor estratégias de desocultação e afirmação destas experiências sociais produzidas como inexistentes pelas *Ecologias de Saber*, de *Reconhecimentos*, de *Temporalidades*, de *Produtividades e Trans-escalas* (SANTOS, 2010). Aliada à *Sociologia das Ausências*, está a *Sociologia das Emergências*. Consiste em substituir o futuro pensado sob a lógica do pensamento linear, pelas possibilidades concretas e plurais de futuros construídos a partir do presente decolonial ampliado. Assim, a *Sociologia das Emergências* se ocupa da construção de um futuro intercultural, um *Ainda-Não* decolonial que repercute nos LD dos territórios rurais (SANTOS, 2010).

A discussão suscitadas pelo diálogo entre estas abordagens subsidiará as nossas reflexões sobre os paradigmas que alicerçam historicamente a Educação do Campo, sendo eles: o Paradigma da Educação Rural, que oferta educação descontextualizada e assistencialista; o Paradigma da Educação do Campo, que surge das lutas dos Movimentos Populares pela afirmação de uma educação crítica; o Paradigma Decolonial da Educação do Campo, que busca a afirmação epistêmica dos povos camponeses no Currículo e o Paradigma da Educação do Campo Funcional, que se apropria das diferenças dos territórios camponeses para integrá-las ao Agronegócio.

Diante destes contextos paradigmáticos, evidenciamos os LD como textos curriculares que veiculam mensagens curriculares coloniais e/ou decoloniais, compreendo que a discussão do Currículo perpassa a indagação de quais coletivos sociais são dignos de estabelecerem conhecimentos válidos e formas de organização curricular válidas (ARROYO, 2011). Assim, o Currículo é atravessado por relações de forças coloniais/decoloniais que se expressam nos textos curriculares dos LD. Os LD por sua vez estão relacionados prioritariamente com a lógica do Estado e das Editoras (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1989), constituindo um campo de tensão entre os interesses dos povos do campo e os interesses de uma educação euro-urbanocêntrica.

METODOLOGIA

O levantamento foi realizado considerando os trabalhos sobre a) Educação do Campo e b)LD com textos curriculares, tendo em conta os seguintes Grupos de Trabalho (GT): GT3- Movimentos Sociais, GT6- Educação Popular e GT12- Currículo. O GT3- Movimentos Sociais foi escolhido em virtude da importância dos Movimentos Sociais vinculados ao campo nas discussões sobre Educação do Campo no Brasil. O GT6- Educação Popular foi escolhido já que a Educação Popular se constitui como uma das bases teóricas que orientam a luta por uma educação específica e diferenciada no campo. Por sua vez, o GT12- Currículo foi escolhido por estarmos tratando os LD como textos curriculares.

O marco temporal estabelecido para o levantamento das produções foi de 2002-2012, uma vez que 2002 foi o ano em que entrou em vigor a Resolução CNE/CEB nº 36/2002 – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo (BRASIL, 2002). Pressupomos que mediante esta normatização legal de alcance nacional se intensificaram as produções científicas sobre Educação do Campo e sobre a necessidade de construção de LD específicos e diferenciados para esta modalidade educacional. O levantamento das produções da ANPEd tem como último ano o de 2012, já que este é o último ano em que houve reunião anual ANPEd até a construção deste levantamento.

Diante do exposto, procedemos à realização da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que ocorre em três fases, sendo elas: pré-análise; exploração do material e, por fim, tratamento e inferências. Na primeira fase ocorre o levantamento dos documentos que se relacionam com o objeto de pesquisa. Em seguida, utilizamos as regras de *Exaustividade*, *Representatividade*, *Homogeneidade* e *Pertinência* para a construção de um *Corpus Documental* a ser analisado. Na segunda fase ocorre a exploração do *Corpus Documental*,

codificando os dados brutos, construindo núcleos de sentido para que estejam suscetíveis à análise, considerando os problemas, pressupostos, objetivos, abordagens teóricas, abordagens metodológicas e resultados. Por fim, na terceira fase analisamos os núcleos de sentido, realizando nossas interpretações e inferências sobre os dados.

RESULTADOS

Ao todo, os quatro GT selecionados para o levantamento possuem 472 (quatrocentos e setenta e dois) trabalhos. Realizamos a leitura de todos os títulos dos trabalhos a fim de identificarmos aqueles que tratassem de Educação do Campo e LD como textos curriculares. No total há 140 trabalhos no GT de Movimentos Sociais, dos quais 25 tratam de Educação do Campo; há 157 trabalhos no GT de Educação Popular, dos quais 08 tratam de Educação do Campo e, por fim, há 175 trabalhos no GT de Currículo, dos quais 36 tratam de LD como textos curriculares. Os trabalhos sobre Educação do Campo foram encontrados nos GT 03- Movimentos Sociais e 06- Educação Popular. Por sua vez, os trabalhos sobre LD como textos curriculares foram encontrados no GT12- Currículo. Realizamos a leitura integral de 33 trabalhos que tratam da Educação do Campo e de 03 trabalhos que tratam de LD como textos curriculares.

Em relação aos trabalhos que tratam de Educação do Campo, estes foram agrupados nas seguintes Temáticas: a) Educação do Campo e Práticas Educativas; b) Educação Escolarizada do Campo; c) Educação do Campo e Movimentos Sociais; d) Educação do Campo e Políticas Educacionais; e) Educação do Campo e Formação de Professores. Em relação aos trabalhos de LD com textos curriculares, seguem-se as seguintes temáticas: a) Livros Didáticos e Políticas Curriculares e b) Livros Didáticos e Disciplinas Curriculares.

Os trabalhos foram submetidos às regras da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para constituírem o *Corpus* documental. A Regra da *Exaustividade* balizou a escolha dos trabalhos que fossem exaustivos em relação à Educação do Campo e LD como textos curriculares. A Regra da *Representatividade* nos serviu de parâmetro para selecionar os trabalhos que fossem representativos em relação a estes temas. A Regra da *Homogeneidade* foi utilizada no sentido de conferir homogeneidade e coerência entre os trabalhos selecionados. A Regra da *Pertinência* subsidiou a seleção dos trabalhos que apresentassem relevância para a construção do nosso objeto de pesquisa.

Em relação aos trabalhos que tratam da Educação do Campo, um trabalho no Tema Educação Escolarizada do Campo, trata em seus resultados de LD no contexto de turmas

multisseriadas, apresentando assim uma aproximação com a discussão sobre LD na Educação do Campo. Em relação aos trabalhos que versam sobre LD com texto curricular, nenhum trabalho dialoga diretamente com o nosso objeto de pesquisa. Todavia, 3 (três) trabalhos relacionam no corpo de seus textos as discussões sobre LD com Currículo, tratando-os, portanto, como textos curriculares.

Desta forma, os trabalhos analisados que apresentam relação com nosso objeto de pesquisa podem ser compreendidos em dois Núcleos de Sentido, sendo eles: Educação do Campo e Livros Didáticos e Livros Didáticos como Textos Curriculares. Os referidos Núcleos estavam dados a priori, são resultado do nosso esforço em apresentar uma discussão articulada entre Educação do Campo e LD como textos curriculares. Estes Núcleos de Sentido atravessam o *Corpus* Documental construído afinal, como pode ser visualizado no Quadro 01:

Quadro 01 - Corpus documental dos trabalhos da ANPED

EDUCAÇÃO DO CAMPO E LIVROS DIDÁTICOS				
GT	Reunião	Títulos	Autor	Universidade
03-Movimentos Sociais	35° (2012)	Escola rural multisseriada: contexto e perspectivas no município de Urubici/SC	PANTEL, Kamila F.	UFSC
LIVROS DIDÁTICOS COMO TEXTOS CURRICULARES				
12-Currículo	28° (2005)	Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio	DIAS, Rosanne Evangelista e ABREU, Rozana Gomes de	UERJ
12-Currículo	28° (2005)	Os livros didáticos nas políticas curriculares para o ensino médio	MELLO, Josefina Carmen Diaz de	UERJ
12-Currículo	33° (2010)	Currículo de história e fixação de sentidos sobre “negro”: as imagens da escravidão que circulam nos livros didáticos	COSTA, Warley	UFRJ

Fonte: Tabela construída a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.ANPed.org.br/>

Realizamos as nossas interpretações e inferências, destacando as aproximações e os distanciamentos em relação à nossa intenção inicial de pesquisa. Dito isto, apresentamos as análises e inferências sobre os trabalhos selecionados.

Encontramos apenas um trabalho que se relaciona com a discussão LD na Educação do Campo, ainda que tenha esta relação como central. O referido trabalho apresenta como um dos seus resultados a relação entre os LD e a Multissérie. O trabalho de Pantel (2012)

apresenta como título: “Escola rural multisseriada: contexto e perspectivas no município de Urubici/SC” e está contido na Temática Educação Escolarizada do Campo.

O referido trabalho não explicita os pressupostos nem o problema de pesquisa e apresenta como objetivos gerais propor uma reflexão acerca da realidade das escolas rurais multisseriadas e apresentar o contexto geral vivenciado pelas escolas multisseriadas a partir de contatos estabelecidos com as gestoras da secretaria municipal de educação, bem como de observações, acompanhamentos e diálogos constituídos junto a uma destas escolas, sua professora, alunos e comunidade.

Como objetivos específicos, Pantel (2012) propõe: conhecer as condições postas no funcionamento e permanência destas escolas, bem como de refletir as perspectivas destas virem a desenvolver uma educação do campo, contemplando as realidades, necessidades e expectativas evidenciadas por seus sujeitos em suas buscas por uma “perspectiva de futuro”, conforme sugerem e ambicionam as atuais articulações e propostas da Educação do Campo.

Não há nenhuma referência explícita à Abordagem Teórica utilizada no trabalho. A pesquisa é caracterizada como Qualitativa, tendo sido realizada no Município de Urubici/Santa Catarina. Pantel (2012) destaca que na oportunidade em que se realizou a coleta de dados da pesquisa, havia 9 escolas municipais que ofertavam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, concentrando um total de 46 professores e 403 estudantes. Neste universo, estavam presentes 4 escolas multisseriadas, onde reuniam-se 4 professores e 35 crianças.

O referido trabalho apresenta como resultados que ainda há um grande número de fechamento de escolas devido ao processo de nucleação em Santa Catarina, mesmo com algumas escolas tendo resistido a este processo por serem unidades fundamentais para as comunidades locais. A municipalização das escolas teve início em 1997 e fechou 11 escolas multisseriadas, gerando transformações na educação e nas relações das escolas com as comunidades.

Uma dessas transformações se refere à diminuição das matrículas em escolas multisseriadas ocasionada pelo processo de nucleação das escolas, o que envolve um processo de negociação com as comunidades rurais. O trabalho aponta ainda que não havia rotatividade de professores nas escolas multisseriadas, já que a opção de atuar nestas escolas era feita pelas próprias professoras, que eram ex-alunas, moradoras das comunidades ou de comunidades vizinhas. Pantel (2012) ressalta ainda que não há nos últimos anos registros de repetência ou evasão nas turmas multisseriadas, o que não ocorria em relação às turmas seriadas no Município.

Ressaltamos que os dados apresentados pelo trabalho em questão demonstram a tendência nacional do processo de nucleação das escolas localizadas nos territórios rurais. Esta predominância do processo de nucleação das escolas impõe a prerrogativa de que as escolas Multisseriadas tendem ao desaparecimento. Esta tendência ao desaparecimento foi historicamente imposta aos homens e mulheres do campo como forma de justificar o não investimento em educação específica e diferenciada, baseando-se em uma *Monocultura da Classificação Social*. Os dados demonstram ainda, para além de uma visão estereotipada das escolas multisseriadas, uma realidade onde não há repetência e evasão dos alunos, onde os professores possuem um sentimento de pertencimento à comunidade rural. A multisseriação, do modo como é apresentada, denota que existem dificuldades, mas, sobretudo possibilidades de interações pedagógicas entre os alunos e o professor na construção de aprendizagens coletivas e não necessariamente sequenciais.

Segundo Pantel (2012), havia intensa sobrecarga instituída em função do acúmulo de funções por parte dos professores. Diante deste contexto, o trabalho apresenta uma relação com nosso objeto de pesquisa, na medida em que o extenuante trabalhado das professoras das turmas multisseriadas em determinados momentos é descrito como sendo marcado pela “didática do livro didático”, na qual o LD é utilizado de forma centralizada e como referência única para o exercício docente.

Pantel (2012) destaca ainda que o ensino nas escolas multisseriadas de Urubici/SC é frequentemente conduzido função dos LD que não contemplam as questões e conhecimentos locais dos alunos, cujos conhecimentos deixam de ser explorados e contextualizados. Todas as disciplinas têm como centro os LD, menos as disciplinas de Educação Física e de Artes. Desta forma, mantem-se a estrutura das séries, disciplinas, conteúdos e tempos, de forma a cumprir o estabelecido para a manutenção de uma dinâmica livresca que parece não ser apropriada às condições de funcionamento das escolas multisseriadas e nem das escolas seriadas.

Existe ainda a percepção da multissérie enquanto elemento motivador dos estudantes, que enriqueciam as rotinas diárias de preenchimento de LD no estabelecimento de interações frequentes, nas quais os alunos de diferentes níveis de aprendizagem desenvolvem práticas coletivas de aprendizagem. Ressaltamos que esta representação é um contrassenso em relação aos resultados da maior parte das pesquisas em turmas Multisseriadas e apresenta-se como forma de organização específica para ressignificar os LD e a sua utilização.

O trabalho de Pantel (2012) se aproxima do nosso objeto de pesquisa na medida em que evidencia a discussão sobre LD na Educação do Campo. Os LD são utilizados de forma

mecânica e não há referência sobre quais são os livros que foram selecionados para as escolas localizadas nos territórios rurais. Neste sentido, o LD, enquanto texto curricular adota referências exteriores à realidade campesina, que não participa das decisões que constituem as seleções curriculares. Diante disto, ressaltamos a importância da construção e seleção dos LD a serem utilizados nas escolas campesinas, especificamente nas escolas Multisseriadas. Nos territórios rurais existe uma predominância de turmas multisseriadas, desta forma os LD necessitam dialogar predominantemente com esta realidade. Esta necessidade se estende, conseqüentemente, aos MP, na medida em que são balizadores das práticas curriculares desenvolvidas pelos professores das escolas localizadas nos territórios rurais.

Os LD, enquanto textos curriculares carregam consigo determinadas visões de sociedade, de campo, de sujeito e de conhecimentos. Assim, as decisões que envolvem os textos curriculares dos LD extrapolam os muros da escola, abrangendo sujeitos e processos que mediante uma seleção de cultura, legitimam determinados LD. Desta forma, nosso trabalho se diferencia do trabalho desenvolvido por Pantel (2012), ao nos propormos a compreender as concepções de Educação do Campo contidas nos MP utilizados na Educação do Campo. Para tanto, faz-se necessário compreender também o processo de construção e seleção dos LD utilizados nas escolas localizadas nos territórios rurais, bem como seus conteúdos.

Outro elemento que nos diferencia de Pantel (2012) é a abordagem teórico-metodológica das *Epistemologias do Sul* que nos auxiliará a compreender a importância dos sujeitos considerados válidos para exercerem influência na seleção dos MP, assim como para analisar os textos curriculares dos MP, a partir dos conteúdos selecionados. Esta análise nos possibilitará compreender em que medida os MP utilizados nos territórios rurais dialogam com as organizações escolares específicas da Educação do Campo.

Em relação aos trabalhos que tratassem de LD como textos curriculares, foram selecionados⁰³ (três) trabalhos ao total, sendo eles: “Os livros didáticos nas políticas curriculares para o Ensino Médio”, de Josefina Carmen Diaz de Mello; “Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do Ensino Médio”, de Roseane Evangelista Dias e Rozana Gomes de Abreu (pertencentes à Temática Livros didáticos e Políticas Curriculares) e “Currículo de História e fixação de sentidos sobre “negro”: as imagens da escravidão que circulam nos livros didáticos”, de Warley Costa (pertencente à Temática Livros Didáticos e Disciplinas Curriculares).

O trabalho de Dias e Abreu (2004), intitulado “Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do Ensino Médio”, não apresenta o problema de pesquisa e os pressupostos. O

objetivo do trabalho consiste em analisar discursos sobre o mundo do trabalho recontextualizados nos textos dos LD (Biologia, Física, Matemática e Química, da coleção de “De olho no mundo do trabalho”), apresentando sentidos e significados que o conceito figura nestes materiais. As autoras se utilizam de elementos da Teoria do Discurso, priorizando os autores Stephan Ball e Basil Bernstein. Em relação à metodologia, o trabalho se define como bibliográfico.

Os resultados apresentados por Dias e Abreu (2004) apontam que as coleções de LD analisadas estão organizadas de forma semelhante. As coleções de LD organizam-se em disciplinas por unidades gerais, que se dividem em capítulos com apresentação do conteúdo e exercícios ao final. Neste sentido, o trabalho de Dias e Abreu (2004) se aproxima do nosso objeto de pesquisa quando se adota LD de uma mesma coleção de LD, todavia nos propomos nesta pesquisa a analisar apenas os MP de Língua Portuguesa e Geografia, que subsidiam as práticas curriculares com os LD.

Os livros de Química priorizam a possibilidade de utilização da Química no dia a dia dos estudantes, articulando-a ao mundo do trabalho e a diversas profissões de âmbito universitário. O livro de Biologia ressalta a importância da iniciativa e a tomada de decisões, do trabalho em equipe, a integração e o convívio social equilibrado, assim como as atividades práticas. No livro de Matemática estão presentes discursos de performatividade aplicada a contextos de resoluções de problemas nas futuras profissões. O livro de Física ressalta os avanços tecnológicos do mundo contemporâneo, em um tratamento didático marcado pela aplicabilidade científico-instrumental do conhecimento. O pensamento crítico, criativo e autônomo é priorizado pela disciplina, cujas orientações gerais estão direcionadas à utilização das novas tecnologias e aos novos desafios da sociedade contemporânea.

Ressaltamos que a divisão disciplinar, identificada no trabalho de Dias e Abreu (2004), funciona como elemento estruturante de uma visão moderna e urbana de conhecimento, bem como agente disciplinador dos conhecimentos exigidos pelo modelo performático neoliberal. No contexto campesino, se produzem formas de construir conhecimentos que extrapolam os limites disciplinares e os sujeitos considerados válidos na produção destes conhecimentos. Desta feita, nos questionamos como são tratadas nos MP de Língua Portuguesa, História e Geografia aprovados pelo PNLD-CAMPO/2013 as articulações entre saberes construídas nos diferentes contextos campesinos. Assim, torna-se importante nos interrogarmos sobre como estão organizados as coleções e os livros aprovados, assim como sobre a visão de sociedade de campo, de sujeito e os conteúdos de aprendizagem eleitos como válidos para estarem presentes nos MP.

Segundo Dias e Abreu (2004), a coleção analisada está centrada na inserção do aluno no mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos dos alunos. Neste sentido, a performatividade assume a centralidade das discussões dos LD, de maneira a ressaltar profissões de nível universitário, do setor de produção industrial e serviços. Está subjacente aos LD colocados em análise a necessidade de um profissional versátil e adaptado às demandas do mundo do trabalho capitalista.

Outra aproximação diz respeito à compreensão de que os LD são influenciados por demandas extraescolares que interpelam os textos curriculares. Esta relação pode ser compreendida na medida em que o referido trabalho demonstra uma interdependência entre a construção das coleções de LD com os discursos do mundo do trabalho no contexto neoliberal. Estes discursos reforçam ainda mais a sociedade industrial de características urbanas, para a qual o conhecimento disciplinar e instrumental funciona como prerrogativa para a entrada no mercado de trabalho em constante mudança. Neste sentido, o trabalho de Dias e Abreu (2004) nos incita a nos questionarmos sobre o nosso objeto de pesquisa sobre as imposições de ordem macroestrutural que influenciam os textos curriculares dos LD e especificamente nos MP.

Consideramos que os discursos hegemônicos sobre o mundo do trabalho diferem das lógicas de produtividade gestadas pelos diferentes contextos camponeses, assim, cabe questionarmos sobre a possibilidade de fortalecer uma *Ecologia das Produtividades* decolonial nos MP de Língua Portuguesa, História e Geografia do PNLD-CAMPO/2013.

Nosso trabalho apresenta uma singularidade em relação ao trabalho de Dias e Abreu (2004) na medida em que optamos pelas *Epistemologias do Sul*, enquanto abordagem teórico-metodológica por considerarmos esta uma lente que privilegia a dimensão colonial/decolonial dos discursos políticos, econômicos, culturais e epistêmicos contidos nos textos curriculares dos MP utilizados nos territórios rurais.

O trabalho de Mello (2005) é intitulado “Os livros didáticos nas políticas curriculares para o Ensino Médio”. No trabalho não há delimitação dos pressupostos e do problema de pesquisa. O objetivo do trabalho é analisar como os conceitos das propostas curriculares nacionais foram apropriados pelos LD. Não há referência explícita a nenhuma abordagem teórica que fundamenta o trabalho realizado.

Em relação à metodologia, a pesquisa se define como Pesquisa Bibliográfica. Foi analisado um conjunto de quarenta LD e Manuais do Professor de diferentes editoras que afirmam terem incorporado as orientações oficiais do MEC. O material analisado se constituiu de LD (Química, Biologia, Física e Matemática) e manuais ou livros do professor de diferentes

editoras como os da Coleção Base (Editora Moderna), Série Novo Ensino Médio (Editora Ática), Coleção Nova Geração (Editora Nova Geração), Série Parâmetros (Editora Scipione e Editora IBEP/ABDR) e da Editora do Brasil (Projeto PEC).

Os resultados do trabalho apontam para a ideia de mudança como uma das formas criadas para divulgação e valorização das coleções de LD pelas editoras. Os livros analisados trazem inscrições em seu interior tais como: “De acordo com as novas DCNEM”, “Contém questões do ENEM” para informar sobre a adequação às determinações do MEC. Estas inscrições ressaltam a importância de garantir a legitimidade dos materiais didáticos. O trabalho de Mello (2005) se aproxima do nosso objeto de pesquisa na medida em que adota LD e MP de uma mesma coleção. Todavia, nossa pesquisa se diferencia pelo fato do contexto da pesquisa ser a Educação do Campo, além de tomarmos como objetos de investigação apenas os MP de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Segundo Mello (2005), das cinco coleções, a da Nova Geração é a que apresenta uma estrutura mais original em relação aos LD tradicionais. Já a Coleção Base apresenta uma organização de conteúdos sequencial nos livros de Biologia, Química e Matemática. Nestes livros são apresentadas “Provas do ENEM” e questões de vestibular, com gabarito. A Coleção Novo Ensino traz também a ideia de “reformulação” como algo fundamental nesse nível de ensino. A Coleção da Série Parâmetros nos livros de Matemática segue a mesma estrutura das outras coleções. De uma forma geral, os exercícios se apresentam no modelo tradicional com lista de questões e repetições. Os livros de Química, no entanto, se afastam da organização tradicional, ao incorporar uma síntese dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e listas de competências que substituem os conteúdos.

Mello (2005) ressalta que os livros de Física analisados da Série Parâmetros e da Coleção Novo Ensino Médio apresentam divisão em capítulos e seções exclusivas para questões de vestibular ou questões do ENEM. A Coleção Base enfatiza a necessidade dos alunos construírem um novo olhar sobre o mundo sob a forma de entender a contextualização como um recurso capaz de ampliar a relação com as disciplinas e áreas do conhecimento.

Segundo Mello (2005), os manuais e livros de Física e Biologia apresentam passos da aula e a estruturação dos conteúdos de uma forma não-linear. Apresentam também os exercícios de vestibular ou “Questões do ENEM”, que pretendem conferir legitimidade em relação ao âmbito oficial e sejam destinados aos professores que se aproximam dos PCN. Nos livros analisados existem cópias de orientações legais nos manuais dos professores, com referências ao ENEM, seja nas capas ou contracapas dos livros e manuais. Há também uma preocupação em relacionar as propostas oficiais com os conteúdos das disciplinas.

Um aspecto que nos distancia do trabalho desenvolvido por Mello (2005) é o Nível de Ensino ao qual se destina a investigação, uma vez que nos propomos a investigar MP de coleções de LD do Ensino Fundamental (anos iniciais) e não do Ensino Médio. Desta forma, não será possível identificar diretamente as influências exercidas pelos exames de seleção do Ensino Superior nos MP utilizados nos territórios rurais. Todavia, consideramos pertinente o estudo desenvolvido sobre as implicações das políticas educacionais que exercem influência na forma como se organizam os MP para a Educação Básica brasileira.

Os princípios da competência e da interdisciplinaridade são os mais presentes na análise do material coletado (livros de Química e Matemática). Mello (2005) ressalta a importância de não desvincular a produção dos LD de políticas curriculares da política de avaliação para o LD, uma vez que os autores e os LD buscam a legitimação dos discursos das propostas oficiais.

Mello (2005) focaliza suas análises na incorporação dos princípios das novas reformas educacionais incorporados pelos LD e como estas orientações estão dispostas nestes materiais em relação às disciplinas. Consideramos que estas preocupações atravessam nosso objeto de pesquisa, pois o PNLD-CAMPO/2013 é um programa governamental de alcance nacional e, portanto, influenciado pelas reformas e avaliações educacionais que impactam na construção e seleção dos LD.

Neste sentido, a análise do contexto de produção das Coleções Didáticas aprovadas pelo PNLD-CAMPO/2013 nos ajudará a refletir sobre as transformações e as permanências de uma proposta de educação específica e diferenciada para os povos do campo.

Destacamos a importância de não desvincular os LD do contexto político de decisões mais amplo, tendo em tela que no processo de construção e de seleção os LD se apresentam em um jogo de contradições que disputam força nos textos curriculares a serem trabalhados em sala de aula. Nos propomos a realizara nossa análise com base nas *Epistemologias do Sul*, uma vez que, diferente do trabalho de Mello (2005), as influências das políticas educacionais recaem sobre os sujeitos camponeses que foram historicamente silenciados das decisões curriculares. Esta abordagem adota o lugar subalternizado como locus privilegiado de compreensão da realidade curricular, particularmente no exercício de poder empregado na construção/seleção dos LD utilizados nos territórios rurais.

O trabalho de Costa (2009) tem como título “Currículo de História e fixação de sentidos sobre “negro”: as imagens da escravidão que circulam nos livros didáticos” e está situado no Tema Livro Didático e Disciplinas. O pressuposto apresentado no trabalho é de que o currículo de História constitui-se como um terreno fértil para pensar a produção de

identidade/diferença. O trabalho não apresenta o problema de pesquisa e tem como objetivo: analisar os sentidos de “negro” que as imagens da escravidão dos livros didáticos de História procuram fixar e perceber porque essas imagens e não outras estão representadas nestes manuais permitindo problematizar como as marcas discursivas das lutas hegemônicas travadas em torno dos processos de significação do “negro” mobilizam e recontextualizam diferentes matrizes historiográficas nos currículos de história. A abordagem teórica se baseia no diálogo com a Teoria do Discurso desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Metodologicamente a pesquisa se define como Bibliográfica, envolvendo as imagens dos LD.

Os resultados do trabalho de Costa (2009) ressaltam que as imagens dos pintores do século XIX Jean Baptiste Debret e Maurice Rugendas foram inseridas com maior frequência aos textos referentes à escravidão. As gravuras selecionadas eram cenas marcadas pela violência dos castigos aplicados aos escravos ou pela rotina do trabalho pesado. O negro era retratado como mercadoria e que por isso não poderia ter vida própria nem autonomia, sendo assim desprovido de ação humana. A maioria das imagens identificadas relacionam o negro ao trabalho escravo, ao tráfico e aos castigos físicos. A minoria das imagens relacionam o negro às festas e imagens de resistência (cuja principal figura é Zumbi dos Palmares).

Os autores das imagens identificadas, em muitas ocasiões, retratavam os negros em contextos diferentes aos quais se atribui negatividade (carnaval e capoeira, por exemplo), mas estes contextos não são valorizados pelos LD. Há, entretanto, uma hibridização de diferentes matrizes teóricas que fazem parte das condições de produção desses discursos. Segundo Costa (2009), tal fato tem sido compreendido pelos autores vinculados à História como uma das especificidades da área. As imagens que vinculam sentidos positivos aos povos negros estão os vinculam a festas, profissionalidade, Capoeira e representações de autonomia, solidariedade, autonomia e cooperação.

O trabalho de Costa (2009) se aproxima do nosso objeto de pesquisa quando reitera a importância de compreendermos como as identidades historicamente subalternizadas vêm sendo tratadas pelos LD na área de História. Nosso trabalho intenciona, diferentemente do trabalho ora apresentado, centrar-se nas identidades dos povos do campo a partir da compreensão dos Paradigmas Educacionais do Campo que balizam os Manuais dos Professores de Língua Portuguesa, História e Geografia das Coleções Didáticas selecionadas no PNLD-CAMPO/2013. Aqui o interesse está voltado para os conteúdos dos MP, já que compreendemos que os conteúdos de aprendizagem dos MP revelam quais identidades são privilegiadas como enunciadores curriculares. Compreendemos que os conteúdos contidos nos

MPofertados às escolas camponesas (PNLD-CAMPO/2013) podem legitimar diferentes construções paradigmáticas sobre a Educação do Campo.

Costa (2009) conclui temporariamente que há uma instabilidade de sentidos ou infinitos sentidos que desafiam a identidade “negra” com significados fixos. Esta conclusão temporária nos coloca diante da necessidade de melhor compreender a *Diferença Colonial* nos LD, uma vez que existe a tensão entre a imposição do poder colonial e as resistências decoloniais dos sujeitos subalternizados. Assim, a realidade nos LD de História é dinâmica, apresentando elementos que tentam conservar ou destituir o poder colonial nos LD.

Um aspecto que nos distancia do trabalho de Costa (2009) é a intenção de trabalhar não apenas com uma disciplina, mas com três disciplinas (Língua Portuguesa, História e Geografia) das coleções de LD aprovadas pelo PNLD-CAMPO/2013, além da unidade de análise ser o MP e não o LD dos alunos. O contexto da pesquisa também se altera, na medida em que se pretende analisar os MP destinados às escolas localizadas nos territórios rurais. Todavia, mesmo se tratando de contextos de pesquisa diferenciados consideramos importante pesquisar como os MP se expressam em relação à fixação e subalternização de determinadas identidades afetadas pela lógica colonialista, sejam elas negras, indígenas, camponesas, entre outras. Para tanto, utilizaremos a abordagem teórico-metodológica dos *Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos* em diálogo com a *Sociologia das Ausências e a Sociologia das Emergências*, já que este diálogo teórico surge da necessidade de afirmação dos povos afetados pela *Ferida Colonial*.

CONCLUSÕES

Diante da análise realizada sobre Educação do Campo e Livros Didáticos podemos concluir que existe um silenciamento acadêmico das discussões sobre as relações entre estas temáticas. Identificamos que existe, em relação à Educação do Campo, uma preocupação com análises sobre Multisseriação, na qual o LD aparece como um dos elementos de análise, mas não como objeto de estudo. Em relação aos LD como textos curriculares, predominam estudos sobre as políticas curriculares e o tratamento de identidades subalternizadas no Currículo, todavia estas investigações não adotam os territórios rurais como territórios empíricos.

Para além da valorização dos territórios camponeses como territórios de pesquisa, nosso trabalho se diferencia dos demais, na medida em que articula esta necessidade com uma tentativa de superar o silenciamento epistêmico que se processa na área de Educação sobre a adoção de lentes teóricas que possibilitem uma visão outra e não euro-urbanocêntrica dos

territórios colonizados, dentre eles os territórios campestres. Neste sentido, outra singularidade que poderá contribuir com o debate sobre Educação do Campo e sobre os LD é a utilização da abordagem teórico-metodológica das Epistemologias do Sul na análise dos MP de Língua Portuguesa, História e Geografia do PNLD-CAMPO/2013, uma vez que o referido programa se constitui como o primeiro esforço declaradamente específico e diferenciado de provisão de LD para os territórios rurais na história do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, W. Currículo de história e fixação de sentidos sobre “negro”: as imagens da escravidão que circulam nos livros didáticos. In: 32ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu, **Anais...**, 2009.

DIAS, R. E.; ABREU, R. G. Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio. In: 27ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu, **Anais...**, 2004.

FREITAG, B.; COSTA, W. F.; MOTTA, V. R. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

MELLO, J. C. D. Os livros didáticos nas políticas curriculares para o ensino médio. In: 28ª Reunião Nacional da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu, **Anais...**, 2005.

MIGNOLO, W. Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidade y la postcolonialidad imperial. Herencias coloniales y teorías postcoloniales. **Revista chilena de literatura**, Coimbra, 2005.

PANTEL, K. F. Escola rural multisseriada: contexto e perspectivas no município de Urubici/SC. In: 35ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Porto de Galinhas, **Anais...** 2012.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010

VALLA, J. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Org.). **Metodologia das Ciências Sociais**. 4. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1990.